

CONSTRUÇÃO DE NOVO ESPAÇO RURAL ASSENTAMENTO JONAS PINHEIRO

Antonio Rocha Vital / Mestrando - UFMT
antvital@terra.com.br

Prof^a Dr^a Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparon - UFMT
cazamp@terra.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a distribuição espacial que foram submetidos os colonos da antiga Fazenda Poranga, que foi desapropriada pelo INCRA e localiza-se no Estado de Mato Grosso, à margem esquerda da BR 163, sentido Sorriso – SINOP, com parte de sua área no município de Sorriso e o restante no município de Vera, nas coordenadas planas 8.632.244,72 m norte e 651.531,32 m leste, referindo-se ao meridiano central 57° WGR. O arranjo espacial dos lotes além de atender as exigências da lei, em especial a ambiental, pretende propiciar ao assentados a procura do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o assentamento tornou-se então fruto da criação de um novo espaço rural planejado, construído de forma participativa com os parceleiros. Quando se busca estruturar a concretização de um sonho de uma comunidade é necessário antes de tudo descobrir a real dimensão do sonho e conhecer a realidade. Para melhor captar o sentido da realidade, em alguns casos, é necessário formular hipóteses e estudar conceitos. O princípio de desenvolvimento sustentável, segundo LEFF(2001,p.15) surge no contexto da globalização como a marca de um limite e o sinal que orienta o processo civilizatório da humanidade. A construção teórica da temática do desenvolvimento sustentável passa pelas transformações na ciência, nas técnicas e nas formas de pensar a interação sociedade e paisagem natural (ROSSETO 2004) e socializar o saber. Por fim, para elaboração do trabalho foi analisado também a construção da idéia de economia ecológica (LEFF 2001) . A terra não é apenas a base física para o homem rural; é muito mais que isso: é a fonte de todos os recursos que lhe dão sustentação à vida (BARROS 1994). Sem dar condições econômicas e culturais ao produtor de baixa renda, dificilmente conseguiremos elevar seu nível de vida e aumentar a sua produção (BARROS 1994). Uma coisa, porém, é certa entre os camponeses: as dificuldades e os obstáculos que encontram na própria terra e a necessidade de sobrevivência fazem deles indivíduos tenazes e afervorados ao trabalho. Para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho, realizou-se um levantamento bibliográfico que serviu de referencial teórico e informações documentais da área junto ao INCRA. As potencialidades do ambiente foram levantadas em viagens a campo, reunião com os acampados, imagens de satélite, RADAMBRASIL (1982) e zoneamento sócio econômico ecológico do Estado de Mato Grosso (2001). De posse destas informações analisou-se então as várias hipóteses de divisão e distribuição dos lotes para ordenação do novo espaço geográfico. A sugestões foram expostas e discutidas com o grupo de colonos de forma participativa, dividido-os em sub-grupos, onde todos tiveram condição de expor sua opinião. Com o conhecimento da realidade e a vontade dos futuros proprietários foi construído o novo ordenamento do espaço. Ordenado o espaço, as potencialidades da área (característica de solo, malha hidrográfica e vegetação) foram socializadas com a comunidade e juntadas as análises das características meteorológicas, através de balanço hídrico, probabilidade de veranico, volume e

distribuição da precipitação, que aliado a pesquisa de mercado permitiu elaborar uma sugestão do ordenamento econômico para perseguir o desenvolvimento sustentado procurando produzir alimentos, não competindo com a cadeia produtiva dos grandes produtores (soja, cana, arroz e carne bovina). O ordenamento econômico de produção foi trabalhado utilizando a disponibilidade de recurso na linha de crédito da agricultura familiar - PRONAF para produzir em escala programada atendendo as próprias necessidades e o mercado inicialmente formado pelas cidades de Sorriso, SINOP e Vera, com ênfase a produção de hortifrutigranjeiro. O resultado alcançado foi a distribuição de 207 lotes no arranjo geográfico, materializado pela demarcação topográfica, demarcação das 03 áreas comunitárias com início de funcionamento de uma escola e locação da rede elétrica. Atendendo a legislação foi também demarcado 02 áreas de reserva legal, preservando uma área de mata nativa. A exploração econômica orientada e a ordenação organizacional elaborada.

ABSTRACT

The present work has as objective analyzes the space distribution the one that the settlers of old Fazenda Poranga they were submitted, that was dispossessed by INCRA and he/she is located in the State of Mato Grosso, to the left margin of BR 163, felt Smile - SINOP, with the area in the municipal district of Smile and partly in the municipal district of Vera, in the coordinates plane 8.632.244,72 m north and 651.531,32 m east, referring to the central meridian 57th WGR. The space arrangement of the lots besides assisting the demands of the law, especially the environmental, intends to propitiate to the seated the search of the maintainable development. In that way, the establishment became then fruit of the creation of a new planned rural space, built in way to have the farmers' participation. When she look for to structure the materialization of a dream of a community is necessary before everything to discover to real dimension of the dream and to know the reality. For best to capture the sense of the reality, in some cases, it is necessary to formulate hypotheses and to study concepts. I begin him/it of maintainable development, according to LEFF(2001,p.15) it appears in the context of the internationalization as the mark of a limit and the sign that it guides the humanity's process "civilizatório". The theoretical construction of the theme of the development maintainable raisin for the transformations in the science, in the techniques and in the forms of thinking the interaction society and natural landscape (ROSSETO 2004) and to socialize the knowledge. Finally, for elaboration of the work it was also analyzed the construction of the idea of ecological economy (LEFF 2001). The earth is not just the physical base for the rural man; it is much more than that: it is the source of all of the resources that you/they give sustentation to the life (MUDS 1994). Without giving economical and cultural conditions to the producing of low income, difficultly we will get to elevate his/her standard of living and to increase his/her production (MUDS 1994). A thing, however, it is right among the farmers: the difficulties and the obstacles that find in the own earth and the survival need do of them tenacious individuals and dedicated to the work. To reach the objectives proposed in the present work took place a bibliographical rising that it served as base theoretical referencial and documental information of the area close to INCRA Them potentiality of the atmosphere was lifted up in trips to field, meeting with camped them, satellite images, RADAMBRASIL (1982) and zoning ecological economical partner of the State of Mato Grosso (2001). Of ownership of these information it was analyzed the several division hypotheses and distribution of the lots then for organization ordination of the new

geographical space. To suggestions they were exposed and discussed with the form settlers' group to have participation of all, divided them in sub-groups, where all had condition of exposing his/her opinion. With the knowledge of the reality and the futures proprietors' will was built the new ordination of the space. Ordered the space, the potentialities of the area (soil characteristic, mesh of courses of water " hidrográfica" and vegetation) it was socialized with the community and joined the analyses of the meteorological characteristics, through swinging of readiness of water, probability of rain lack - " veranico", volume and distribution of the precipitation, that allied the market research allowed to elaborate a suggestion of economical organization to pursue the sustained development trying to produce foods, not competing with the productive chain of the great producers (soy, cane, rice and bovine meat). the economical organization of the production was worked using the resource readiness in the line of I credit of the family agriculture - PRONAF to produce initially in programmed scale assisting the own needs and the market formed by the cities of Smile, SINOP and Vera, with emphasis the fruit production and horticulture. The reached result was the distribution of 207 lots in the geographical arrangement, materialized by the topographical demarcation, demarcation of the 03 community areas with I begin of operation of a school and lease of the electric net. Assisting the legislation was also demarcated 02 areas of legal reservation, preserving an area of native forest. The guided economical exploration and the elaborated organizational ordination.

1. INTRODUÇÃO

A incapacidade das políticas de desenvolvimento do país em gerar emprego suficiente para as famílias urbanas, principalmente para as de menor qualificação, muitas destas ainda egressas do meio rural, levou os movimentos sociais a acreditarem na política de reforma agrária como solução para esta massa populacional.

O trabalho analisa a distribuição espacial a que foram submetidos os colonos instalados em uma nova área, na qual fizeram parte na construção do novo espaço geográfico, inclusive no parcelamento da gleba.

O assentamento assim formado apresenta-se como fato novo, “[...] já que no afã de se conseguir resultados numéricos e mostrar comportamento democrático na aplicação dos recursos públicos, esqueceu-se da técnica do planejamento, desde a escolha das áreas até os métodos de assistência técnica, resultando na ineficiência do processo de reforma agrária no país como um todo. normalmente o planejamento e deixado no segundo plano, ampliando o grão da ineficiência da reforma agrária no país” (FERRO, 2003 p.1).

A construção do novo espaço elaborada de forma participativa e comunitária prestou-se a obtenção da concordância de todos ao processo mas, principalmente para a recuperação da auto-estima e iniciar a construção de uma nova memória afetiva a este grupo de pessoas de origem diferenciada, fazendo-os participantes de um futuro.

2. JUSTIFICATIVA

O governo do Estado tem a obrigação constitucional de prestar assistência técnica aos pequenos produtores conforme art. 187, item IV da Constituição Federal e Art. 342, item II da Constituição

Estadual. Em Mato Grosso a assistência necessita chegar, além dos pequenos produtores tradicionais, a 70.000 famílias em 315 assentamentos, com um total de 350.000 pessoas assentadas pelo Programa de Reforma Agrária, além da massa de pessoas acampadas a beira das estradas, as vezes famintas e sem assistência médica e educacional, a procura de um pedaço de terra.

De modo geral, “[...] com a ocupação dos espaços vazios, por este novo sistema de monopólio da terra, não há para onde dirigi-los, a não ser para terrenos baldios e pobres que só poderão ser integrados ao processo produtivo por meio de uma tecnologia[...]”(BARROS, 1994). “Com a concentração do solo em poucas mãos, se desloca os camponeses para as terras marginais” (BARROS, 1994.p. 408). Por isso as áreas destinadas aos assentamentos são constituídas por solos de baixa qualidade física e química e a distribuição dos lotes feita sem nenhum critério técnico que permita a sobrevivência de forma digna do agricultor que nem mesmo pode escolher o mínimo da sua nova vida. Segundo Ferro (2003) os modelos de desenvolvimento para o setor implantado pelos governos passados privilegiaram a agricultura para exportação, deixando a agricultura familiar à mercê do seu próprio destino. Este novo espaço geográfico rural construído de incertezas e sonho obsessivo, onde a mudança ambiental desejada baseia-se na filosofia exposta por Leff 2002 “se pode ser feito, faça-se” é repassado aos técnicos da assistência técnica para dar sustentabilidade a esta massa populacional e mudar para o desenvolvimento sustentável sem cair na armadilha da volta a “natureza” dos extremados ecologistas.No assentamento, por força da lei uma área permanece como reserva legal, mas com ela inicia-se a criar na população a vontade preservacionista ou conservacionista porque [...]Pois, quem pode saber o que é bom para o homem na vida, durante os dias de sua vã existência, que ele atravessa como uma sombra? Que poderá dizer ao homem o que acontecerá depois dele debaixo do sol? (Eclesiaste:6.12).

3. ÁREA DE ESTUDO

O assentamento objeto deste trabalho é o Assentamento Jonas Pinheiro originado da desapropriação da antiga Gleba Poranga, localizada no Estado de Mato Grosso, com parte de sua área no Município de Vera-MT e o restante no Município de Sorriso – MT, com seu ponto georeferenciado, coordenadas planas 8.632.244,72m norte 651.531,32 m leste, localizado a margem da rodovia BR163 lado direito sentido Sorriso-SINOP, tendo o Rio Celeste cortando a área de 3.618,14 há (Figura 01).

A porção de terra foi dividida 207 lotes, três áreas comunitárias e duas áreas formando a reserva legal comunitária prevista na legislação vigente por ocasião da elaboração do trabalho de parcelamento.



Figura 01 – Imagem da região com a demarcação do início do assentamento.

4. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho realizou-se um levantamento bibliográfico que serviu de referencial teórico e informações documentais da área junto ao INCRA, visita a campo e reunião com colonos e demais técnicos participantes do processo.

Na divisão da área em lotes (parcelamento) procurou-se o envolvimento de todos os acampados utilizando-se uma metodologia participativa obtendo assim o envolvimento de todos os atuais assentados.

O arranjo espacial dos lotes além de atender as exigências da lei, em especial a ambiental, pretendeu propiciar ao assentados a possibilidade de procurar o desenvolvimento sustentável.

A luz do pensamento dominante da metodologia participativa onde “Não se pode ajudar as pessoas fazendo por elas o que elas devem fazer por se próprias” (Abrão Lincoln, 1862) foi trabalhado com o grupo de acampados a melhor divisão da gleba disponibilizada, ou conquistado, pelo INCRA.

Dessa forma, o assentamento tornou-se então fruto da criação de um espaço rural planejado, construído de forma participativa com os parceleiros.

Quando se busca estruturar a concretização de um sonho de uma comunidade é necessário antes de tudo descobrir a real dimensão do sonho e conhecer a realidade.

Com o conhecimento da realidade e a vontade dos futuros proprietários foi construído o novo ordenamento do espaço. Para melhor captar o sentido da realidade, em alguns casos, é necessário

formular hipóteses baseado no desenvolvimento sustentável e estudar conceitos. O princípio de desenvolvimento sustentável, segundo Leff (2001,p.15) surge no contexto da globalização como a marca de um limite e o sinal que orienta o processo civilizatório da humanidade. A construção teórica da temática do desenvolvimento sustentável passa pelas transformações na ciência, nas técnicas e nas formas de pensar a interação sociedade e paisagem natural (ROSSETO 2004) e socializar o saber.

A construção de um espaço de forma participativa é sustentado sobre três pilares básicos: seriedade de propósitos, planejamento competente e transparência das ações.

As potencialidades do ambiente foram levantadas em viagens a campo, reunião com os acampados, imagens de satélite, RADAMBRASIL (1982) e zoneamento sócio econômico ecológico do Estado de Mato Grosso (2001). De posse destas foi analisado as várias hipóteses criadas para a divisão e distribuição dos lotes obtendo assim a ordenação do novo espaço geográfico. Todas as hipóteses foram expostas e discutidas exaustivamente com o grupo de colonos de forma participativa, divididos em sub-grupos, onde todos foram estimulados a expor sua opinião e por fim a decisão retirada em plenário por votação. Esta proposta estudada, discutida e aprovada sobre a planta planimétrica e imagem de satélite, Landsat 7/INPE foi repassada ao topógrafo para materialização das divisas no campo. Esta operação foi acompanhada pelos colonos que participaram com a mão de obra.

Ordenado o espaço, a viabilidade técnica as potencialidades da área foram socializadas com a comunidade, juntado as análises das características meteorológicas aliado a pesquisa de mercado permitiu elaborar uma sugestão do ordenamento econômico para perseguir o desenvolvimento sustentado.

Definido e caracterizado a área de trabalho a sustentabilidade do ambiente passa a fazer necessário o “[...] o discurso do crescimento sustentável. Porém o conceito de ambiente cobra um sentido estratégico no processo político de supressão da externalidade do desenvolvimento - a exploração econômica da natureza, a degradação ambiental, a desigual distribuição social dos custos ecológicos e a marginalização social” (LEFF,E. pg.20).

O desenvolvimento sustentável foi definido como um processo que permite satisfazer às necessidade da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras (LEFF,E., 2002. p.20).

5. AVALIAÇÃO DO RESULTADO ALCANÇADO

O resultado alcançado foi a distribuição de 207 lotes no arranjo geográfico, materializado pela demarcação topográfica, demarcação das 03 áreas comunitárias com início de funcionamento de uma escola e locação da rede elétrica.

Atendendo a legislação foram também demarcados 02 áreas de reserva legal, preservando uma área de mata nativa. A exploração econômica orientada e a ordenação organizacional elaborada.

Vale destaque parte da linha divisória elaborada em nível permite que 22 lotes possam ser beneficiados por um canal em nível em futuro projeto de distribuição de renda.

No trabalho ficou comprovado que como cita Barros(1994,p.370) “Uma coisa, porém, é certa entre os camponeses: as dificuldades e os obstáculos que encontram na própria terra e a necessidade de sobrevivência fazem deles indivíduos tenazes e afervorados ao trabalho”.

6. CONCEITOS UTILIZADOS

a)- Segundo Ferro et al, 2003 “Assentamento e um espaço geográfico constituído por uma área disponibilizada pelo INCRA, em conjunto com os movimentos sociais de base e, mais recentemente, com o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural – CMDR do município aonde foram colocadas famílias selecionadas pelo INCRA em acampamentos, com base em suas aptidões, distribuídas em lotes que teoricamente possuem viabilidade econômicas”.

b)-“O desenvolvimento sustentável foi definido como um processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras”(LEFF,E., 2002. p.20).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARROS, E. V. Princípios de Ciência sociais para Extensão rural. Viçosa: UFV, 1994.715p.

FERRO et al. **Projeto Vida Nova.** Cuiabá: EMPAER-MT, 2003.16P.

LEFF, Enrique . Saber Ambiental. Petrópolis: RJ,Ed. Vozes. 2001.

MORIN, E.; KERN, A. B. Terra Pátria. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1995. 192p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de, A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.164p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de, Prefácio. In: SILVA Edvaneide Barbosa. Educação e reforma agrária: praticas educativas de assentamentos do sudeste paulista. São Paulo: Ed. Xama, 2004. 158 p.

ROSSETTO, Onélia Carmem. Vivendo e mudando junto com o Pantanar: um estudo das relações entre as transformações culturais e a sustentabilidade ambiental das paisagens pantaneiras . 2004.61-67p. Dissertação(Doutorado)- Centro de Desenvolvimento sustentável, Universidade de Brasília, Distrito Federal: BsB, 2004.67p.

VITAL, A.R.; LIMA, D.O. PDA do Assentamento Jonas Pinheiro, apresentado ao INCRA. Cuiabá: EMPAER-MT,2002. 256P.